

---

## REDES INTERORGANIZACIONAIS E SUSTENTABILIDADE: ONDE ESSES DOIS TEMAS SE ENCONTRAM?

**Denise Rossato Quatrin**

Graduada em Administração – UFSM

Mestranda em Administração – UFSM

[dequatrin@gmail.com](mailto:dequatrin@gmail.com)

**Leander Luiz Klein**

Mestre em Administração – UFSM

Doutorando em Administração – UFSM

[kleander88@gmail.com](mailto:kleander88@gmail.com)

**Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga**

Doutora em Agronegócios – UFRS

Professor adjunto – UFSM

[dequatrin@gmail.com](mailto:dequatrin@gmail.com)

### RESUMO

No atual mercado competitivo nota-se que as redes interorganizacionais destacam-se por proporcionar às empresas vantagem competitiva e verifica-se que, cada vez mais, as práticas sustentáveis são diferenciais. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo investigar a produção científica publicada em revistas científicas da área de administração sobre o tema redes interorganizacionais e deste juntamente com o tema sustentabilidade. Foi realizada uma pesquisa bibliométrica na base *Scopus* em dois momentos, num deles fez-se uma busca com as palavras *networks* and *interorganizational*, e após realizou-se uma nova busca, acrescentando-se *sustainability*. Pode-se apontar que as pesquisas em redes interorganizacionais são bastante desenvolvidas e estão em crescimento, mas, em contrapartida, ao analisar-se esse tema juntamente com a sustentabilidade nota-se um campo a ser explorado.

**Palavras-chave:** Redes Interorganizacionais; Sustentabilidade; Estudo Bibliométrico.

### 1 INTRODUÇÃO

Dois fenômenos são atualmente notórios no ambiente organizacional e empresarial. Um deles se refere a uma forma de as empresas atuarem no mercado que, mesmo sendo utilizado há muito tempo, vem ganhando destaque: as redes interorganizacionais. O outro se refere a uma tendência no modo de consumo e comportamento da sociedade e dos governos, que reflete no meio empresarial: a sustentabilidade. Para Oliveira *et al.* (2010), a

reconfiguração econômica envolvendo a incorporação de obrigações ambientais e sociais está ocorrendo vagarosamente, mas efetivamente.

Boron e Murray (2004) afirmam que esta reconfiguração está ocorrendo, em muitos casos, de forma reativa, sem que haja uma perspectiva empresarial estratégica pró-ativa. Mascarenhas e Silva (2013) corroboram com o assunto ao dizerem que ao se chegar no limite da extração de recursos, deve haver uma mudança para melhoria dos processos produtivos, geração de valor na cadeia produtiva, obtenção de um consumo consciente e, por meio de um pós-consumo, o descarte correto dos produtos e embalagens a contribuir para a gestão sustentável. Esta gestão sustentável, para eles, tem como objetivo reduzir os impactos ambientais, gerar riqueza, valor e atender aos anseios sociais que compõem o que Elkington (2004) intitulou a TBL (*Triple Bottom Line*) ou o tripé da sustentabilidade - social, ambiental e econômico.

Souza e Cordeiro (2010) afirmam que para se obter um desenvolvimento dentro das novas demandas do mercado é necessário alinhar o tripé da sustentabilidade ao planejamento estratégico da organização. Para isso, argumenta-se que as formas organizacionais que as empresas utilizam para atuar no mercado, dentre elas as configurações interorganizacionais, também devem estar direcionadas para a sustentabilidade e seus três pilares. As redes interorganizacionais, por serem um caminho ou estratégia utilizada pelas empresas para alcançarem alguns de seus objetivos, também deveriam ter essa preocupação.

As redes interorganizacionais, de maneira geral, são conceituadas por Gulati (2007) como uma configuração estrutural ou acordos duradouros entre duas ou mais empresas envolvendo troca, compartilhamento, ou codesenvolvimento de produtos, tecnologias e serviços. As redes interorganizacionais, ao serem desenvolvidas, podem criar valor para as empresas que se comprometem, uma vez que visam uma complementaridade entre as partes envolvidas. Oliveira, Rezende e Carvalho (2011) ressaltam que há uma diversidade de abordagens pertinentes ao estudo das redes interorganizacionais, o que destaca seu caráter interdisciplinar e complexo, e instiga a realização deste estudo.

As redes, na visão de Somfleth (2011), podem levar as empresas a um parâmetro superior de desenvolvimento pela complementaridade advinda das diferenças e assim, melhorar suas operações. Mesmo havendo problemas nas redes que levam algumas empresas a saírem (KLEIN, 2012), o desenvolvimento destas pode ser visto como uma alternativa para manutenção e crescimento das empresas integrantes. No entanto, devido à questão da

---

sustentabilidade estar emergindo nos assuntos empresariais e também acadêmicos, chegou-se ao seguinte questionamento: como está o cenário das pesquisas sobre redes interorganizacionais e sustentabilidade, publicadas em periódicos da área das ciências sociais aplicadas?

Hall e Vredenburg (2003) discorrem que as empresas em geral devem implementar estratégias que integrem as necessidades de inovação e de desenvolvimento sustentável, de modo a atender as questões econômicas, mas também as sociais e ambientais, sendo essa uma fonte de vantagem competitiva e de criação de valor às atividades fins oferecidas por estas empresas. Diante desta colocação e da questão norteadora deste trabalho, este estudo tem como objetivo analisar como está o campo de estudo sobre redes interorganizacionais, e deste juntamente com a sustentabilidade nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas. Desta forma, este estudo possibilitará verificar um paralelo entre o avanço dos estudos no tema redes interorganizacionais isoladamente e juntamente com a sustentabilidade. O interesse pela realização deste estudo se justifica pelo fato de que, apesar do crescente número de estudos sobre a produção acadêmica em Administração (SAMPAIO e PERIN, 2006; DEMO *et al.*, 2011), não foi verificado nenhum estudo abordando a interface proposta nesse estudo envolvendo redes interorganizacionais e sustentabilidade. Além disso, Loiola e Bastos (2003), afirmam que esse tipo de levantamento é importante para incentivar a reflexão dos próprios pesquisadores sobre os desafios e limites que cercam a sua prática.

Este artigo está estruturado em cinco seções considerando esta introdução. Na próxima seção, foi construído um breve referencial teórico envolvendo os dois temas em pauta no trabalho. Em seguida são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para realização do trabalho. Na quarta seção, são expostos e analisados os resultados encontrados. Por fim, são feitas as considerações finais acerca do estudo realizado, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

## **2 REDES INTERORGANIZACIONAIS E A PREOCUPAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE**

Um grande número de formatos e tipos colaborativos é normalmente abarcado nas relações entre empresas. Existem diversas configurações verticais ou horizontais desenvolvidas pelas empresas e elas se dividem em: alianças estratégicas, consórcios, *Joint*

*Ventures*, parcerias, cooperativas, redes interorganizacionais verticais e horizontais (RODRIGUES, 2003; LORANGE e ROOS, 1996; GRANDIORI e SODA, 1995; GULATI e GARGIULO, 1999). Apesar de alguns tipos serem muito parecidos e próximos quanto a sua configuração e, em alguns casos serem considerados como sendo o mesmo tipo de relação, há algo que as diferencia. Neste estudo especificamente, estar-se-á tratando de redes interorganizacionais horizontais, que englobam empresas de um mesmo setor, as quais permanecem legalmente independentes e cooperam em aspectos predefinidos (WEGNER e PADULA, 2010).

Verschoore (2004) menciona que uma rede interorganizacional pode ser definida como a organização composta por um grupo de empresas com objetivos comuns, normalmente relacionadas, com prazo ilimitado de existência. Segundo Pereira e Pedrozo (2004, p 70), “a formalização da cooperação entre duas ou mais organizações constitui-se numa decisão estratégica que visa dividir riscos, trocar recursos, acessar novos mercados, alcançar economias de escala, obter sinergias e, por fim, garantir vantagem competitiva”.

Na abordagem de redes interorganizacionais, uma questão que surge e é inerente a elas, é a noção de *coopetition*. Zineldin (2004) visualiza essa noção como a situação de negócio em que empresas ou partes independentes cooperam entre si e coordenam certas atividades conjuntamente para alcançar objetivos comuns a estes, mas ao mesmo tempo, competem entre si, bem como com outras empresas. Powell *et al.* (1996) também já concebiam que as relações interorganizacionais, como no caso as redes, podiam mudar as percepções sobre competição, nas quais as empresas integrantes tornavam-se parceiras e podiam sofrer transformações importantes devido à colaboração mútua. Nessa perspectiva, Oliveira *et al.* (2010) afirmam que os participantes da rede começam a ser encarados como parceiros, e não mais apenas como concorrentes, aumentando com o passar do tempo a sinergia, a troca de informações e conhecimentos, e possibilitando o surgimento de inovações no contexto da rede.

No entanto, verifica-se, até mesmo nas próprias definições sobre as redes anteriormente destacadas, que o enfoque dado e utilizado nessa configuração estratégica é basicamente a realização de atividades conjuntas que possibilitem às empresas ter um ganho econômico. A questão da inovação também é, geralmente, discutida e realizada nas redes sob esse enfoque. Neste artigo, entende-se que devido à relevância e importância dada à

---

sustentabilidade e sua valorização no âmbito empresarial, a inovação e as atividades conjuntas realizadas em redes também deveriam ter e se preocupar com o enfoque social e ambiental.

Segundo Barbosa (2007), os componentes básicos para o desenvolvimento sustentável consistem em crescimento econômico, proteção ao meio ambiente e igualdade social. Esses fundamentos, segundo Mascarenhas e Silva (2013), aliados à mudança do paradigma das empresas, que tinham como único foco o lucro, passaram por uma concepção de desenvolvimento sustentável, dando origem ao TBL ou *Triple Bottom Line* da Sustentabilidade. Nesse sentido, Souza e Cordeiro (2010) afirmam que o desenvolvimento sustentável pode advir nas atividades das empresas ao se alinhar o tripé da sustentabilidade ao planejamento estratégico da organização.

Nesse artigo, argumenta-se que é relevante que as organizações em suas estratégias, formas de agir e se posicionar no mercado, visualizem um processo de adaptação ao desenvolvimento sustentável. Barbieri *et al.* (2010) afirmam que talvez uma explicação plausível possa ser encontrada na teoria institucional, que mostra que, quando novos valores são institucionalizados na sociedade e se tornam “mitos” a serem seguidos em um determinado setor, as organizações respondem a essas pressões adotando esses modelos e as práticas tidas como as melhores em um dado sistema social. Dessa forma, verifica-se que a estrutura ou o arranjo organizacional no qual ela está inserida (como no caso de uma rede) também necessita se adequar.

No entendimento de Franco (2007), as relações interorganizacionais são, inicialmente, motivadas pela busca de eficiência econômica e podem ser vistas como forma de negociação, na qual cada organização procura maximizar sua vantagem na obtenção e na alocação de recursos que são fundamentais para sua sobrevivência. Nesse fragmento verifica-se que há espaço para se trabalhar as outras duas bases da sustentabilidade, questões ambientais e sociais. Klein (2012) afirma que, para muitas empresas, as redes são um empreendimento conjunto visto como um requisito para manterem-se no mercado, que gera uma vantagem competitiva e poderá futuramente agregar valor à empresa, ou seja, algumas empresas não conseguem sobreviver sem estarem inseridas e obtendo os benefícios das redes. Diante disso, as questões da sustentabilidade, como estão se tornando algo cada vez mais institucionalizado na sociedade e vêm sendo cobradas por esta, devem passar também a ser um aspecto com o qual as redes interorganizacionais devem se preocupar e inserir em suas práticas e atividades. Isso passará a ser, assim, uma nova forma de vantagem competitiva e agregação de valor.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de verificar e oferecer uma visão analítica mais profunda sobre o tema em questão neste trabalho e tendo em vista o objetivo do trabalho, elaborou-se um estudo exploratório, de caráter quantitativo e descritivo. A classificação da pesquisa como exploratória se justifica pelo interesse em levantar e verificar o estágio em que se encontram os estudos sobre redes interorganizacionais, e destes juntamente com a sustentabilidade, e expor os resultados encontrados no sentido de alicerçar, aprofundar e ampliar conhecimentos. Gil (1995) entende pesquisas exploratórias como sendo aquelas que se concentram em conhecer melhor o objeto a ser investigado e possibilitam o aprimoramento e a descoberta.

O caráter quantitativo se deve à característica dos dados, e por incluir análises quantitativas dos mesmos. Já o delineamento descritivo refere-se à descrição e apresentação dos aspectos da amostra de artigos selecionada. Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método de pesquisa bibliométrico, que permite realizar o mapeamento da produtividade científica de periódicos e representação da informação (CAFÉ e BRÄSCHER, 2008), embasando a coleta e a análise de dados. Foi utilizada a base *Scopus* por ser uma base de cobertura geográfica global e apresentar uma representação eficiente da produção científica de qualidade de países emergentes como o Brasil.

O trabalho está dividido em duas partes. A primeira delas consistiu em pesquisar e buscar nos periódicos e *journals* da base *Scopus* a produção de todos os tipos de documentos publicados em todos os anos até o presente com as palavras-chave *Network* e *Interorgani\**. A figura 1 exibe um recorte do site da pesquisa e permite visualizar os detalhes da busca.

FIGURA 1 - CRITÉRIOS DA PESQUISA

The image shows a screenshot of the Scopus search interface. The search criteria are as follows:

- Search for:** "network" in Article Title, Abstract, Keywords
- AND** "interorgani\*" in Article Title, Abstract, Keywords
- Limit to:**
  - Date Range (inclusive):** Published | All years to Present
  - Document Type:** ALL
  - Subject Areas:**
    - Life Sciences (> 4,300 titles.)
    - Health Sciences (> 6,800 titles. 100% Medline coverage)
    - Physical Sciences (> 7,200 titles.)
    - Social Sciences & Humanities (> 5,300 titles.)

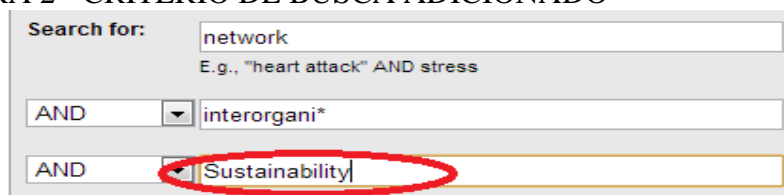
Fonte: site da base *Scopus*

---

Destaca-se também que a busca na base *Scopus*, como pode ser verificado na Figura 1, restringiu-se à área de interesse das Ciências Sociais e Humanas. O número de artigos encontrados nessa busca e com esses critérios foi de 729. Os resultados dessa busca foram analisados com a ajuda do próprio sistema de geração de gráficos e tabelas do *site* da base *Scopus* e com o auxílio de uma planilha do Excel para organizar os dados e elaborar gráficos e tabelas. A análise nesse item do trabalho foi realizada com o intuito de dar uma visão geral da pesquisa nesse tema, como será exibido a seguir no tópico dos resultados e análise.

A segunda parte do trabalho de busca consistiu em pesquisar na base *Scopus* a produção de todos os tipos de documentos publicados em todos os anos até o presente com as palavras-chave *Network*, *Interorgani\** e *Sustainability*. Foram utilizados os mesmos critérios da busca anterior e acrescentada a palavra sustentabilidade. Destaca-se que as duas buscas foram realizadas no dia 12/06/2013. O número de artigos encontrados nessa busca e com esses critérios foi de 12. A Figura 2 exibe um recorte do site da pesquisa e permite visualizar o que foi adicionado nos critérios da busca.

FIGURA 2 - CRITÉRIO DE BUSCA ADICIONADO



Search for: network  
E.g., "heart attack" AND stress

AND interorgani\*

AND Sustainability

Fonte: site da base *Scopus*

Para a análise dos resultados dessa segunda parte da busca, além de uma caracterização geral dos artigos, como autores, países e universidades afiliadas, entre outras, foi realizada uma análise mais específica, para verificar qual a abordagem dada ao artigo. Foi construída uma tabela resumo com informações sobre os artigos, tais como tipo de documento e de pesquisa, palavras-chave e foco de estudo. O objetivo aqui é especificar o enfoque dado nessas publicações e a maneira como eles realizaram a pesquisa. Os resultados das duas partes da busca são descritos e analisados nos tópicos a seguir.

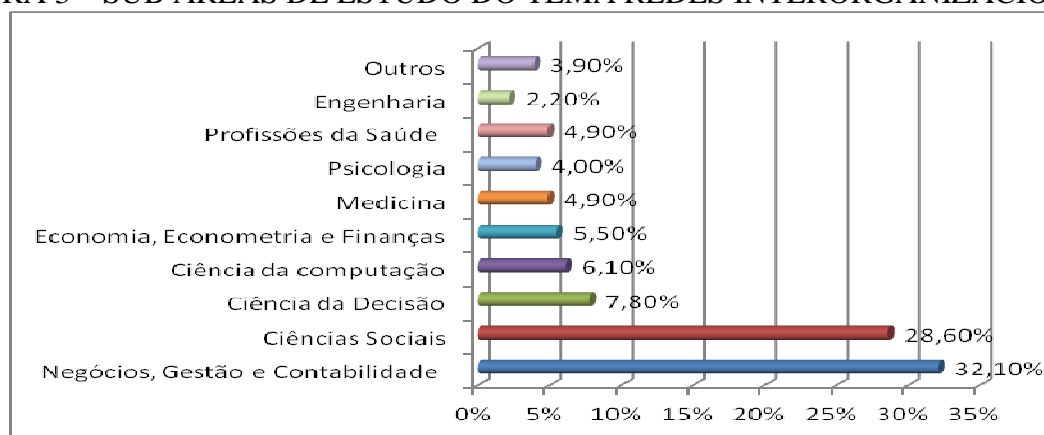
## 4 RESULTADOS

Esse tópico abordará os resultados do estudo, compreendendo dois momentos: 4.1. caracterização dos estudos em redes interorganizacionais e 4.2. caracterização dos estudos em redes interorganizacionais e sustentabilidade.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EM REDES INTERORGANIZACIONAIS

A primeira categoria de análise realizada nessa parte do trabalho foi verificar quais as áreas de estudo referentes às redes interorganizacionais. É necessário esclarecer que a partir da busca feita na base *Scopus*, uma primeira seleção já foi realizada ao ter sido selecionada a área de interesse das Ciências Sociais e Humanas, como pode ser visto na Figura 1. Mas dentro dessa área de interesse há sub áreas como mostra a Figura 3.

FIGURA 3 – SUB ÁREAS DE ESTUDO DO TEMA REDES INTERORGANIZACIONAIS



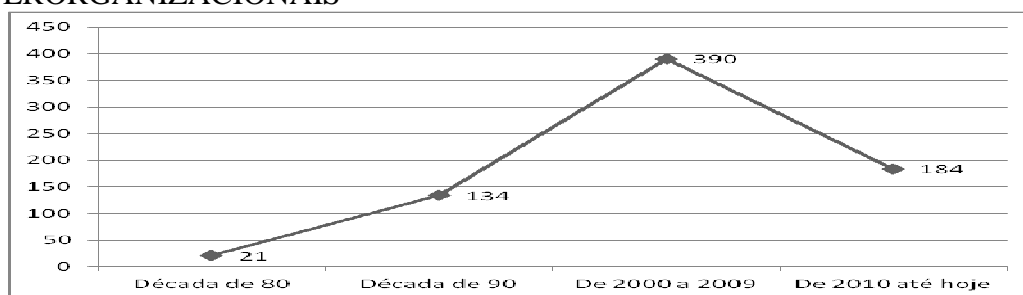
Fonte: Elaborado pelos autores - dados da pesquisa

Conforme pode ser visto na Figura 3, o tema abrange uma variedade de sub áreas de concentração de trabalhos. Dentre estas, duas se destacam nas publicações: Negócios, Gestão e Contabilidade, (32,1%) e Ciências Sociais (28,60%). Além dessas duas principais, pode-se verificar uma ramificação de trabalhos em outras sub áreas. Este resultado vem ao encontro do trabalho realizado por Oliver e Ebers (1998) que realizaram uma meta-análise com os artigos publicados sobre redes interorganizacionais no período entre 1980 a 1996, e identificaram conceitos, teorias e resultados empíricos heterogêneos ao longo dos estudos.

---

Outra análise realizada diz respeito ao crescente interesse de estudo envolvendo as palavras *networks* e *interorganizational*. Na busca realizada constatou-se que o primeiro registro sobre esse tema na base pesquisada foi em 1970, com o artigo “[Interorganizational networks in urban society: initial perspectives and comparative research](#)”, publicado na *American Sociological Review* cujo autor é Turk, H.. A fim de verificar a evolução das publicações e de estudos realizados sobre redes interorganizacionais, elaborou-se a Figura 4.

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA REDES INTERORGANIZACIONAIS

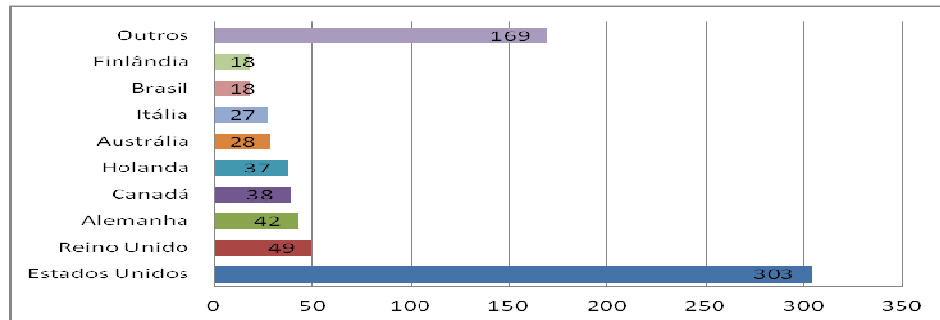


Fonte: elaborado pelos autores - dados da pesquisa

Evidentemente, era esperado um aumento nas publicações sobre o tema pela intensificação natural das pesquisas realizadas em qualquer tema, dado o incentivo, o avanço tecnológico e a facilidade na comunicação entre os pesquisadores. Meadows (1999) ressalta que a comunicação científica significa etapa vital para o crescimento e construção da ciência, assim como a pesquisa científica. No entanto, analisando-se a Figura 4 constata-se que o tema redes interorganizacionais tem uma alta demanda de pesquisas, visto o crescimento significativo em cada década, principalmente devido aos anos de 2000 a 2009, e às publicações já realizadas de 2010 em diante. Isto vem ao encontro do estudo de Alves, Pereira e Klein (2013), no qual os autores verificaram os avanços e tendências nos relacionamentos interorganizacionais e também constataram uma crescente nas publicações sobre este tema.

Uma vez que o número de publicações sobre este tema aumenta a cada década, faz-se pertinente verificar os países onde estão sendo feitas estas pesquisas e publicações. Isso possibilitará ter uma noção não só do incentivo a pesquisa dado por determinado país nesse tema, mas também de onde podem ser retiradas as principais referências. Tendo esses aspectos em vista, elaborou-se a Figura 5 que mostra o país de origem dos trabalhos publicados.

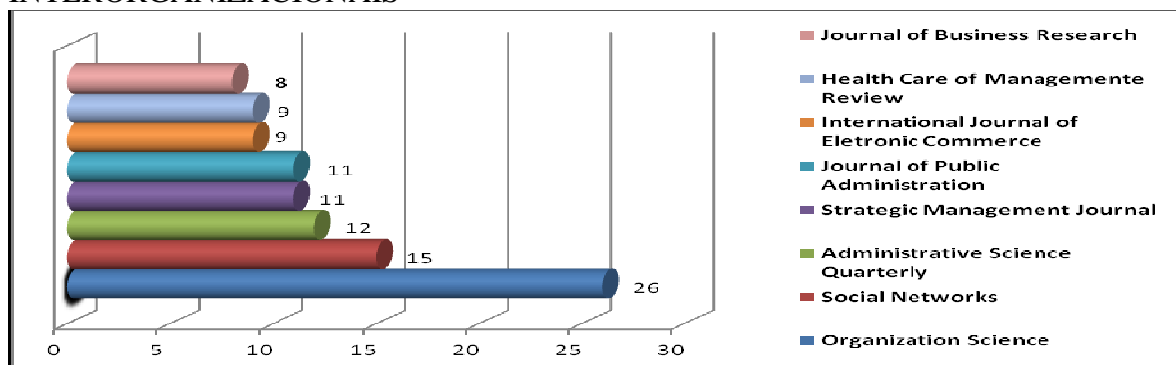
FIGURA 5 - ORIGEM DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA REDES INTERORGANIZACIONAIS



Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

Como pode-se conferir na Figura 5, o país no qual foram publicados a maior quantidade de trabalhos sobre redes interorganizacionais foi os Estados Unidos (303 trabalhos), seguido por Reino Unido (49) e Alemanha (42). Isso demonstra um destaque para esses países quanto ao número de pesquisadores trabalhando sobre o tema e a ênfase dada ao tema nos mesmos.

De forma a especificar onde estão concentradas as publicações sobre esse tema, realizou-se a análise dos principais *journals* e periódicos em que esses artigos foram publicados, conforme indicadores bibliométricos propostos por Okubo (1997); Verbeek et. al (2002). Para possibilitar uma melhor visualização deste aspecto, elaborou-se a Figura 6, na qual pode-se verificar em quais destes meios de publicação os trabalhos se concentraram.

FIGURA 6 - PRINCIPAIS PERIÓDICOS OU *JOURNALS* SOBRE REDES INTERORGANIZACIONAIS

Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

A partir da Figura 6, pode-se examinar que o periódico em maior destaque é *Organization Science*, que concentrou 26 publicações. Destacam-se ainda os periódicos *Social Networks* (15 publicações) e *Administrative Science Quarterly* (12 publicações).

Referente às publicações identificadas nessa busca, procedeu-se também a identificação dos autores que mais trabalhos publicaram neste tema. A Tabela 1 permite visualizar este quesito. Nele foram colocados os autores, a universidade a qual eles estão vinculados e o país onde esta universidade está situada.

TABELA 1 - Nº. DE PUBLICAÇÕES, UNIVERSIDADE E PAÍS DOS PRINCIPAIS AUTORES SOBRE REDES INTERORGANIZACIONAIS

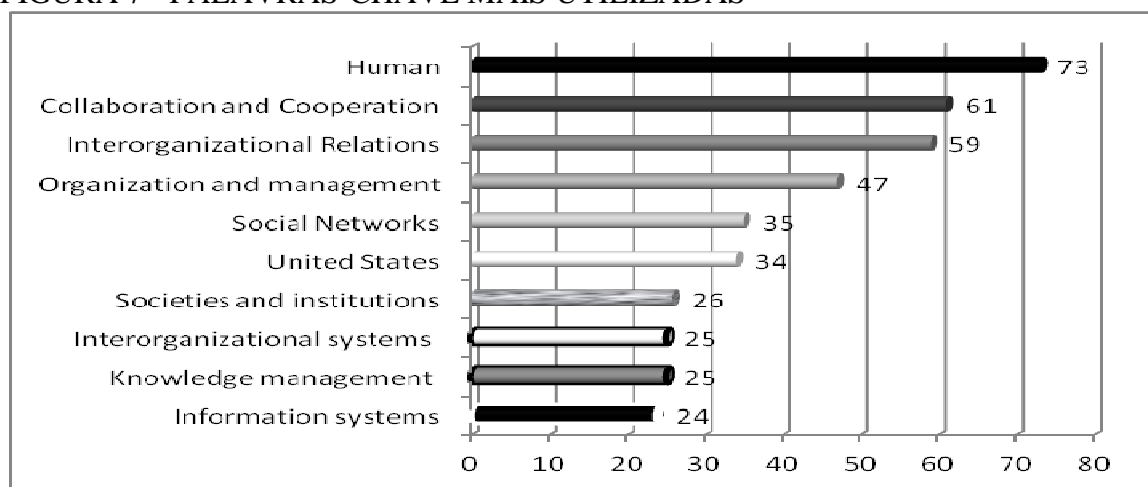
AUTOR	Publicações	Universidade filiada	País da Universidade
<b>Kapucu, Naim</b>	7	University of Central Florida	Estados Unidos
<b>Müller-Seitz, Gordon</b>	6	Free University of Berlin	Alemanha
<b>Morrissey, Joseph P.</b>	6	The University of North Carolina	Estados Unidos
<b>Lomi, Alessandro</b>	6	University of Lugano	Suíça
<b>Sydow, Jörg</b>	6	Free University of Berlin	Alemanha
<b>Greve, Henrich R.</b>	6	INSEAD	Singapura
<b>Provan, Keith G.</b>	6	University of Arizona	Estados Unidos
<b>Zaheer, Akbar</b>	5	University of Minnesota Twin Cities	Estados Unidos
<b>Taylor, John E.</b>	5	Virginia Tech	Estados Unidos
<b>Calloway, Michael O.</b>	5	The University of North Carolina	Estados Unidos

Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

Na Tabela 1 pode-se verificar que o autor que mais publicou na temática foi Naim Kapucu com 7 estudos, afiliado a *University of Central Florida* dos Estados Unidos. Também pode ser verificado que a maioria das universidades as quais estes autores estão afiliados são dos Estados Unidos.

Por fim, para especificar e dar um panorama geral sobre as publicações a respeito do tema redes interorganizacionais encontradas na base *Scopus*, elaborou-se a Figura 7 com as principais palavras chave utilizadas pelos autores do tema.

FIGURA 7 - PALAVRAS-CHAVE MAIS UTILIZADAS



Fonte: elaborada pelos autores – dados da pesquisa

A partir da Figura 7, pode-se examinar que as palavras-chave que mais se repetiram nos trabalhos encontrados nessa busca foram *Human* (73), *Collaboration and Cooperation* (61) e *Interorganizational Relations* (59). A utilização da palavra *Human* pode revelar uma tendência à consideração de relações e questões sociais nas pesquisas e atuação de empresas em redes, principalmente as mais antigas e bem estruturadas. Austin *et al.* (2006) diziam poder haver duas naturezas distintas para o estabelecimento das redes interorganizacionais, sendo uma delas para fins sociais, as quais, segundo Inojosa (1999) se preocupa fundamentalmente com a formação do capital social e com as relações de cultura, confiança e solidariedade.

Com os resultados obtidos nessa primeira parte da busca pode-se constatar que o tema redes interorganizacionais é pesquisado em diversas sub áreas de concentração e que as pesquisas têm aumentado visualmente a cada década. A perspectiva é que pelo número de publicações existentes de 2010 até hoje, está década também supere em números a década passada. Estes dois fatos já permitem dizer que este tema é de interesse da comunidade acadêmica e possui ramificações com outros assuntos que exaltam sua relevância. Cândido (2001) já mencionava que a aplicação dos conceitos de redes surge a partir do reconhecimento da importância do ambiente e do contexto em que se aplicam, e de determinadas contingências que cercam as estruturas organizacionais, nas quais os princípios básicos são a interação e a integração, o relacionamento, a ajuda mútua, o compartilhamento e a complementaridade.

A seguir, serão descritos os resultados encontrados com a segunda busca realizada na base *Scopus*, quando foi adicionada a palavra chave *sustainability*. Dessa forma pretende-se clarificar como estão as pesquisas envolvendo os dois temas.

#### 4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS EM REDES INTERORGANIZACIONAIS E SUSTENTABILIDADE

Esse item aborda os resultados da busca à base *Scopus* relacionada aos temas redes interorganizacionais e sustentabilidade, sendo realizada com as expressões “interorgani\*”, *network* e *sustainability*, na área de Ciências Sociais e Humanas, desde a primeira publicação do assunto até a mais atual, considerando todos os tipos de documentos.

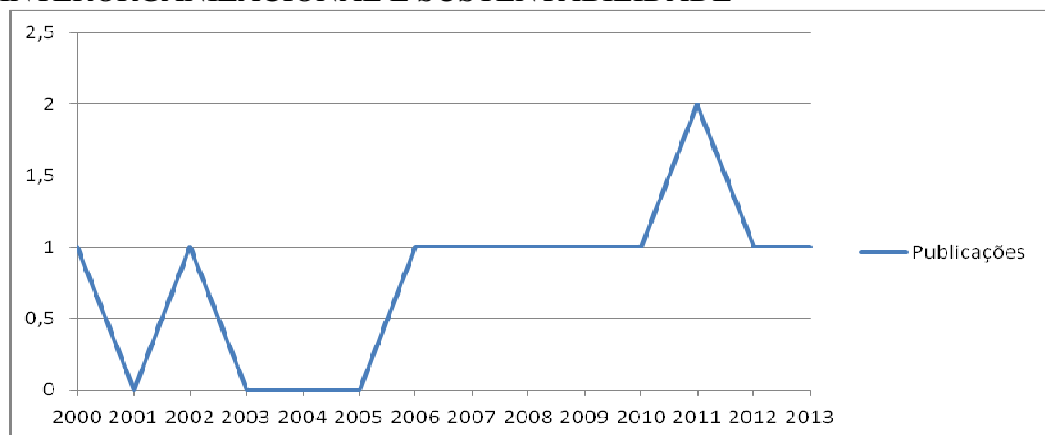
---

<sup>50</sup> Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 2, p. 39-60, jul./dez. 2013.

---

Como primeira categoria de análise, destaca-se o número de publicações no tema, sendo que obteve-se um total de 12 estudos. Desse total, a primeira publicação foi em 2000 e os anos que mais têm publicações são 2013 e 2011, com duas. Essa evolução pode ser melhor visualizada na Figura 8, abaixo.

FIGURA 8 - EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA REDE INTERORGANIZACIONAL E SUSTENTABILIDADE



Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

Os dados ressaltados na Figura 8 possibilitam observar que, se mais estudos forem publicados no corrente ano, 2013 poderá superar os demais, caracterizando-se um aumento dos estudos relacionados ao tema. Isso decorreria, a princípio, da maior preocupação com questões de sustentabilidade nos diferentes setores. Com esse resultado, considera-se baixo ainda o número de publicações relacionadas ao assunto, uma vez que, desde 2000, quando houve a primeira publicação, não foi observado um crescimento considerável.

Diferente do observado na primeira busca, 6 publicações são da sub área de Ciências Sociais, 6 de Negócios, Gestão e Contabilidade, 3 de Ciência da Decisão e as demais áreas (Economia, Econometria e Finanças; Medicina; Ciências ambientais; Profissões de Saúde; Enfermagem; Artes e Humanidade) somam 8 trabalhos. Por esses dados, percebe-se ainda que, apesar de pequena a amostra, a mesma configura-se como bastante heterogênea. Porém, para o conhecimento do propósito deste estudo, à priori, consideram-se as áreas que abordam questões organizacionais e de sustentabilidade. Nesse caso, entende-se que, dos 12, há os que não trabalham diretamente com a temática visualizada nesse estudo, qual seja redes interorganizacionais e sustentabilidade.

A heterogeneidade é também refletida nos periódicos onde foram publicados os estudos. O periódico em destaque é o IFIP Advances in Information and Communication

Technology, com duas publicações, ambas em 2011. Todos os demais que aparecem têm apenas uma publicação relacionada ao assunto. Nesse sentido, dada a diversidade desses periódicos, há o entendimento de que o assunto é relacionado a diferentes áreas e contextos.

Em relação aos autores que publicaram sobre o tema, a busca à base *Scopus* trouxe a informação de que todos tiveram apenas um estudo publicado do assunto. Nesse sentido, entende-se que esses trabalhos foram pontuais para os autores, não sendo esse o tema principal de seus estudos. Salienta-se nesse item, então, os autores que publicaram em 2013. Kapucu, N. (Universidade Central Florida, Estados Unidos) e Garayev, V. (Universidade de Gediz, Turquia) publicaram no *American Review of Public Administration* e Zafeiropoulou, F.A. e Koufopoulos, D.N. (ambos da Universidade de Brunel, Reino Unido) publicaram no *Journal of Marketing Channels*.

Já, em relação aos países dos autores, Estados Unidos está em destaque, com quatro dos autores principais. Itália aparece com dois e Brasil apresenta um. Esse tem a Universidade de São Paulo como instituição de origem. A Tabela 2 mostra os países e o número de publicações referentes a cada um deles.

TABELA 2 - PAÍSES DE ORIGEM E NÚMERO DAS PUBLICAÇÕES

País	Publicações
Estados	4
Itália	2
Austrália	1
Brasil	1
Canadá	1
Espanha	1
Suíça	1
Turquia	1
Reino Unido	1
<b>Total</b>	<b>13</b>

Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

Considera-se, para essa análise, que quando um estudo possui autores de diferentes países, consideram-se todos. Nesse sentido, em um dos estudos, um autor é dos Estados Unidos e outro da Turquia, somando-se uma publicação para cada um dos países. Todos os demais foram realizados por autores vindos dos mesmos países, por isso soma-se um total de 13 na Tabela 2.

Em relação aos periódicos, o que apareceu com destaque teve duas publicações no tema, sendo intitulado IFIP Advances in Information and Communication Technology. Considerando-se o tema dos diferentes periódicos (administração pública, ecologia, industrial, ética nos negócios, tecnologia), isso mais uma vez traz à tona o aspecto de ser um tema que está relacionado com múltiplas áreas.

Analisando-se separadamente cada um dos estudos, considerando-se resumo e palavras-chave, obteve-se um panorama dos assuntos que foram tratados nos 12 estudos relacionados ao tema de rede interorganizacional e sustentabilidade. A Tabela 3, abaixo, apresenta esses resultados.

TABELA 3 - PUBLICAÇÕES, TIPO DOS DOCUMENTOS, TIPO DE PESQUISA, PALAVRAS-CHAVE E FOCO DOS ESTUDOS RESULTANTES DA PESQUISA SOBRE O TEMA REDE INTERORGANIZACIONAL E SUSTENTABILIDADE

Publicação	Tipo de documento	Tipo de pesquisa	Palavras-chave	Foco de estudo
1	Artigo	Survey	Gestão de emergência, redes, design de rede, desenvolvimento de rede, a sustentabilidade da rede, tecnologia da comunicação de informação, complexidade	Condados da Flórida – Estados Unidos
2	Artigo	-	Governança colaborativa; teoria da rede; cadeia de suprimento; sustentabilidade	Proposição de um modelo teórico para governança sustentável de cadeia de suprimentos
3	Artigo	-	Responsabilidade social corporativa, redes interorganizacionais; ONG; modelo de sustentabilidade simbiótica	ONG's e empresas americanas
4	Artigo	Estudo de casos	Análise de redes, análise das partes interessadas, aprendizagem de Sustentabilidade; transdisciplinaridade, planejamento transdisciplinar	Ecologia Industrial
5	Artigo	Estudo de caso longitudinal	Pesquisa em nível transversal, embeddedness, design industrial, gestão da rede interfirmas; conhecimento intensivo em alianças estratégicas; força dos laços	Fabricante de móveis e empresas de consultoria de design industrial
6	Artigo	Casos múltiplos	Aprendizagem interorganizacional; Compartilhamento de conhecimento; rede; gestão de cadeia de suprimentos	Cadeia de suprimentos global
7	Artigo em anais de conferência	-	Rede colaborativa; rede interorganizacional; produtos florestais não madeireiros; pequenas, médias e micro empresas rurais e florestais; mapeamento da cadeia de valor; mapeamento de Rede de Valor	Sustentabilidade da cadeia de suprimentos da região amazônica

8	Artigo	Estudo de caso	<i>embeddedness</i> relacional; empresas sociais; empreendedorismo social; franquias sociais; teoria das redes sociais	Franquias sociais
9	Artigo em anais de conferência	Revisão de literatura	Colaboração, redes colaborativas; questões conceituais	Fatores que influenciam as relações de colaboração
10	Artigo	Descritivo, com análise transversal comparativa de casos	África; complexidade cognitiva; vantagem competitiva; construção de rede, orientação reativa e pró-ativa; <i>sustaincentrism</i>	<i>Sustaincentric</i> em empresas africanas
11	<i>Review</i>	-	Capacitação; promoção da saúde, relações interorganizacionais, pesquisa, saúde rural	Programa de colaboração interorganizacional australiana de desenvolvimento da promoção da saúde rural
12	Artigo	-	Planejamento em Saúde da Comunidade; Redes Comunitárias; Política de Saúde; Humanos; Relações Interinstitucionais; Objetivos Organizacionais, pesquisa, Estados Unidos	Parcerias comunitárias de saúde

Fonte: elaborado pelos autores – dados da pesquisa

Observa-se na Tabela 3 que, dos 12 estudos, 09 foram classificados como artigos, 02 como relatórios de conferências e um como *review*. Ainda, dos estudos que em seus resumos descreveram o método utilizado, destaca-se o uso de estudos de caso, em suas diversas formas, seja estudo de caso único, múltiplos casos ou estudo de caso longitudinal.

Dentre essas publicações, salienta-se ainda o foco de estudo. Três publicações relacionam-se às cadeias de suprimento (estudos 2, 6 e 7), que são formas específicas de cooperação. Cooper e Ellram (1993) afirmam as cadeias de suprimento como uma forma de sistema que agrega a integração vertical e identidades individualizadas por um lado, e uma filosofia de gestão, por outro lado. Ainda, Christopher e Towill (2002) afirmam que uma cadeia de suprimentos é uma rede de organizações envolvidas por ligações a montante e a jusante, nos diferentes processos e atividades que produzem valor na forma de produtos e serviços entregues ao consumidor final. Diferente do que configura rede interorganizacional, cadeia de suprimento preconiza uma cooperação em torno da produção e comercialização de um produto. As redes interorganizacionais, por sua vez, podem ser estabelecidas por diferentes objetivos em comum dos associados, sendo as empresas participantes de um mesmo ramo de negócios. Amato Neto (2000) acreditam que essas redes são cooperações entre organizações que atuam no mesmo ramo e que oferecem produtos e serviços similares, sendo concorrentes diretas que estabelecem relacionamentos interorganizacionais com os objetivos de compartilhar recursos, atender o mercado e inovar.

---

Ainda, duas delas tratam de cooperação visando aspectos da saúde (estudos 11 e 12), uma com foco em cooperação comunitária e outra, interorganizacional. Tem-se ainda um artigo que trata de franquias sociais, sendo um estudo que tem como motivações a observação empírica da pobreza e de pressões sociais. Trata, pois, da questão social do tripé da sustentabilidade.

Há ainda um estudo teórico relatando fatores que influenciam as relações de cooperação (estudo 9). Pelo resumo, não se pode identificar se o estudo é focado em algum tipo específico de colaboração. Porém, percebe-se que o termo sustentabilidade, nesse estudo, não está relacionado a nenhum dos aspectos do tripé da sustentabilidade e sim, na sustentabilidade da cooperação em si.

O artigo 1 também traz o termo sustentabilidade com essa abordagem de continuidade de rede. Nesse, vislumbra-se sustentabilidade da rede de serviços de emergência em um dado condado, não sendo também o foco inicial de análise no presente estudo. Nesses mesmos termos, o estudo 5 trata da sustentabilidade para uma aliança entre empresas fabricantes de móveis e empresas de consultorias de design, abordando aspectos de inovação que essas alianças podem proporcionar.

Outro estudo trata da análise do Modelo de Sustentabilidade Simbiótica entre ONG's e empresas (estudo 3). Nesse caso, os autores fizeram uma análise dos *websites* das empresas, mas o resumo aponta para um estudo descritivo de informações que constam nesses *websites*, não possibilitando maior conhecimento dos objetos do estudo.

O artigo 10, por sua vez, aborda a expressão paradigma *Sustaincentric* em empresas africanas, propondo um *framework* em três níveis de análise, individual, organizacional e interorganizacional. Nesse caso, o estudo interorganizacional, pelo exposto no resumo, não tem por base alianças ou redes de empresas, mas sim, questões que extrapolam as barreiras organizacionais. Quanto ao termo *sustaincentric*, uma nova busca foi realizada na base *Scopus* na tentativa de melhor compreendê-lo. Buscando pelo termo, em todas as áreas do conhecimento, sem limite de tempo, obteve-se como resultado dois estudos, um deles é o próprio artigo 10, tratado nesse estudo. Pela leitura do artigo, na íntegra, pode-se entender que *sustaincentric* é uma abordagem de organizações que pensa os sistemas considerando os aspectos sociais, ecológicos e econômicos como interconectados e interdependentes (HOFFMAN, 2003).

Observa-se, por fim, que a sustentabilidade é tratada em diversos sentidos: sustentabilidade de um relacionamento interorganizacional, sustentabilidade em cadeias de suprimentos ou então sustentabilidade considerando-se um único aspecto do tripé da sustentabilidade. Sendo assim, pode-se compreender que, as redes interorganizacionais, sendo formas tão importantes para a atuação conjunta de empresas em diferentes áreas, não estão, ao menos até o momento, fazendo uso dessa ferramenta para uma melhor atuação no que tange a sustentabilidade em termos sociais, ecológicos e econômicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica sobre Redes Interorganizacionais separadamente e juntamente com Sustentabilidade publicada na base de dados *Scopus* na área de Ciências Sociais e Humanidades. Diante deste, julgou-se adequada a realização de uma pesquisa bibliográfica, por esta se constituir em diagnosticar o escopo teórico e as publicações de um assunto/tema existente e por ter o intuito de juntar informações e conhecimentos prévios acerca do problema para o qual se procura resposta (CERVO e BERVIAN, 1983).

A análise dos resultados se concentrou em dois momentos distintos. No primeiro deles, procedeu-se a verificação somente das pesquisas realizadas em relação ao tema Redes Interorganizacionais. Nesta averiguação pode-se notar a abrangência e o crescente número de publicações do tema. Pode-se também ter uma visualização da origem das publicações encontradas na busca, bem como dos principais periódicos ou *Journals* nos quais estas se encontram, os autores com maior número de publicações e as principais palavras-chave utilizadas.

No segundo momento da pesquisa verificou-se, do tema rede interorganizacional e sustentabilidade, a evolução das publicações, sendo que não se observou um crescimento considerável, os autores e países de origem desses, como Estados Unidos, periódicos e *Journals*, com destaque para o que teve o maior número de trabalhos publicados (dois), além de ser feita uma análise de cada um dos 12 estudos, tendo como base as palavras-chave e o resumo.

Assim, pode-se perceber que os estudos e, por que não, as ações de redes interorganizacionais voltadas para sustentabilidade apresentam-se ainda em fase inicial, ou,

---

então, ainda não estão sob o foco de análise científica. O caminho a ser percorrido buscando-se a “institucionalização” dessa forma de pensar e agir, ou seja, de envolver as questões da sustentabilidade no cotidiano das empresas, tende a ser longo, e conforme afirmam Oliveira *et al.* (2010), exigirá inovações administrativas e técnicas, de processos e produtos, radicais e incrementais.

Como limitações desta pesquisa, considera-se o fato da busca ter sido feita somente na base de dados *Scopus*, pois mesmo esta sendo considerada uma das principais bases de busca, outros estudos e trabalhos diferentes poderiam ter sido encontrados se a busca tivesse sido expandida para outras bases. Assim, a sugestão de trabalhos futuros é que sejam realizados estudos desta natureza, com maior amplitude. E também se sugere o envolvimento e a consideração das questões inerentes ao tripé da sustentabilidade não só teoricamente, mas também na forma e nas práticas dos gestores e parceiros de redes interorganizacionais.

## REFERÊNCIAS

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2000.

AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and commercial entrepreneurship: same, different or both? **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.30, n.1, p.1-22, 2006.

BARBIERI, J. C.; VASCONCELOS, I. F. G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F. C. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE- Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 146-154, abr./jun. 2010.

BARBOSA, P. R. A. **Índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo (ISE-BOVESPA): exame da adequação como referência para aperfeiçoamento da gestão sustentável das empresas e para formação de carteiras de investimento orientadas por princípios de sustentabilidade corporativa.** 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Instituto COPPEAD de Administração, 2007.

BORON, S., MURRAY, K. Bridging the unsustainability gap: a framework for sustainable development. **Sustainable Development**, v.12, n.2, p.65-73, 2004.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2008, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANCIB, 2008.

CÂNDIDO, G. A. **Fatores Críticos de sucesso no processo de formação, desenvolvimento e manutenção de redes interorganizacionais do tipo agrupamentos industriais PME's:**

um estudo comparativo de experiências brasileiras. 2001, 356 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGrawHill, 1983.

CHRISTOPHER, M.; TOWILL, D. R. Developing market specific supply chain strategies, **The International Journal of Logistics Management**, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2002.

COOPER, M.C., ELLRAM, L. M. Characteristics of Supply Chain Management and the Implications for Purchasing and Logistics Strategy. **International Journal of Logistics Management**, The, v. 4, n. 2, p.13 – 24, 1993.

DEMO, G.; FOGAÇA, N.; NUNES, I.; EDREI, L.; FANCISCHETO, L. Políticas de gestão de pessoas no novo milênio: cenário dos estudos publicados nos periódicos da área de Administração entre 2000 e 2010. **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**. São Paulo, v. 12, n. 5, p. 15-42, 2011.

ELKINGTON, J. Enter the triple bottom line. In: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Eds) **The triple bottom line, does it all add up?** Assessing the sustainability of business and CSR. London: Earthscan Publications Ltd, p. 1-16, 2004.

FRANCO, M. J. B. Tipologia de processos de cooperação empresarial: uma investigação empírica sobre o caso português. **Revista de Administração Contemporânea**, v.11, n.3, p.149-176, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDIORI, A.; SODA, G. Inter-firm networks: antecedents, mechanisms and forms. **Organizations Studies**, n.16, vol.2, 1995.

GULATI, R. Silo busting: transcending barriers to build high growth organizations. **Harvard Business Review**, v.85, n. 5, p.98-108, 2007.

GULATI, R; GARGIULO, M. Where do interorganizational networks come from? **American Journal of Sociology**, v. 104, n. 5, p. 1439-1493, 1999.

HALL, J.; VREDENBURG, H. The challenges of innovating for sustainable development. **Mit Sloan Management Review**, v. 45, n. 1, p. 61-68, 2003.

HOFFMAN, A. Linking social systems analysis to the industrial ecology framework. **Organization and Environment**,v. 16, n. 66, p. 66–86, 2003.

INOJOSA, R. M. Redes de compromisso social. **RAP - Revista de Administração Pública**, v.33, n.5, p.115-141, 1999.

KLEIN, L.L.; **Motivos que levam as empresas a retirarem-se dos processos cooperativos: contribuições para a formação, gestão e desenvolvimento de redes interorganizacionais**. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B. A produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 3, p. 181-201, jul./set. 2003.

LORANGE, P.; ROOS, J. **Alianças estratégicas**. São Paulo: Atlas, p.17-59, 1996.

---

MASCARENHAS, M. P.; SILVA, W. A. C. *Triple Bottom Line* da Sustentabilidade: Uma Análise em Empresas Nacionais Produtoras de Óleos e Gorduras. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. vol.3, nº 1, Jan./Abr., p. 62-79, 2013.

MEADOWS, J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, A. L.; REZENDE, D. C.; CARVALHO, C. C. Redes interorganizacionais horizontais vistas como sistemas adaptativos complexos coevolutivos: o caso de uma rede de supermercados. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v. 15, n. 1, art. 4, pp. 67-83, 2011.

OLIVEIRA, S. M.; RUBIN, L. S.; DIAS, M. F. P.; SILVA, T. N. Redes interorganizacionais como promotoras da inovação sustentável no setor coureiro gaúcho. **Gestão Contemporânea**, ano 7, n. 7, p. 33-58, jan./jun, 2010.

PEREIRA, B. A. D.; PEDROZO, E. A. O outro lado da cooperação: uma análise dos problemas na gestão das redes interorganizacionais. In: **Redes de cooperação: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 2004.

POWELL, W. W.; KOPUT, K. W.; SMITH-DOERR, L. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: networks of learning in biotechnology. **Administrative Science Quarterly**, v. 41, 1996.

RODRIGUES, A. M. **Cluster e competitividade: um estudo da concentração de micro e pequenas empresas no município de Marília/SP**. Tese de doutorado. Departamento de Engenharia Mecânica – Escola de Engenharia de São Carlos – USP. São Carlos, 2003.

SAMPAIO, C. H.; PERIN, M. G. Pesquisa científica da área de marketing: uma revisão histórica. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, abr/jun, p.179-202, 2006.

SOMFLETH, N. **Stronger together: small and medium sized tour operators in a horizontal network**. 2011, 68 f. Master thesis, Suécia, University of Lund, Campus Helsingborg, 2011.

SOUZA, G. R., CORDEIRO, J. S. Mapeamento cognitivo e Balanced Scorecard na gestão estratégica de resíduos sólidos urbanos. **Gestão e Produção**, v. 17, n. 3, p. 483-496, 2010.

VERBEEK, A.; DEBACKERE, K.; LUWEL, M.; ZIMMERMANN, E. **Measuring progress and evolution in science and technology – I: the multiple uses of bibliometric indicators**. *International Journal of Management Reviews*, v.4, n.2, p. 179-211, 2002.

VERSCHOORE, J. R. S. Redes de cooperação: concepções teóricas e verificações empíricas. IN: **Redes de Cooperação: uma nova organização de pequenas e médias empresas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: FEE, 2004.

WEGNER, D.; PADULA, A. D. Governance and management of horizontal business networks: an analysis of retail networks in Germany. **International Journal of Business and Management**, v. 5, n. 12, p. 74-88, 2010.

ZINELDIN, M. Co-opetition: the organisation of the future, **Marketing Intelligence & Planning**, v. 22 n.7, p.780 - 790, 2004.

## **ABSTRACT**

In the current competitive market it is noted that interorganizational networks stand out for providing companies with a competitive advantage and it appears that sustainable practices are increasingly becoming a differentiator. Given this, this study aims to investigate the scientific work published in scientific journals in the area of administration on the subject interorganizational networks and this along with the theme of sustainability. A bibliometric survey was conducted in the Scopus database on two occasions, in one of them we made a search with networks and interorganizational words, and after there was a new quest, adding up sustainability. We can point out that research in interorganizational networks are well developed and are growing, but in contrast, when analyzing this issue along with the sustainability we note a field to be explored.

**KEYWORDS:** Interorganizational networks; Sustainability; Bibliometric study.